

# **A PERCEPÇÃO SOBRE A CULTURA LOCAL DO AÇUCAR COM ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE – PB**

**<sup>1</sup>Alex Gabriel Marques dos Santos**

**<sup>2</sup>Maria do Carmo Marques dos Santos**

## **RESUMO**

A referente pesquisa faz um estudo sobre a percepção dos alunos quanto aos aspectos históricos da cultura do açúcar no município de Alagoa Grande – PB. O universo da pesquisa envolveu 66 alunos de três escolas da rede estadual, foram aplicados 66 questionários que foram analisados e discutidos de forma qualitativa. A pesquisa teve como principio norteador fazer uma análise do conhecimento dos alunos sobre a história da cultura local do açúcar. Os resultados mais relevantes apontaram que por falta de incentivo das escolas e professores o conhecimento histórico dessa cultura estava caindo no esquecimento dos alunos. Conclui-se que a falta de interesse por disseminar a cultura local tem feito com que as pessoas esqueçam a sua própria história sendo necessário que se façam mudanças para que esse conhecimento não caia no esquecimento.

**Palavras chave** – cultura do açúcar, história local, civilização e alunos.

## **ABSTRACT**

The related research is a study on how students feel about the historical aspects of the sugar culture in the city of Alagoa Grande - PB. The universe of research involved 66 students from three schools of the state system, were applied 66 questionnaires were analyzed and discussed qualitatively. The research was guiding principle to do an analysis of students' knowledge of the history of the local culture of sugar. The most relevant results indicated that a lack of incentive for schools and teachers historical knowledge of this culture was falling by the wayside students. We conclude that the lack of interest in spreading the local culture has made people forget their own history being necessary to make changes so that this knowledge does not fall into oblivion.

**Keywords** - the sugar culture, local history, civilization and students.

<sup>1</sup>Graduado em Licenciatura em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. pós-graduado em Educação Ambiental Pela Faculdade Integradas de Patos - FIP. Graduando no curso de Tecnologia em Gestão Comercial Pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB. gabriel\_biologo@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia Pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Integradas de Patos - FIP. Mestranda em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Faculdade norte do Paraná - Facnorte/Furne. carmomarques2009@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

A cultura do açúcar tem se mostrado ao longo de sua história como parte integrante para o desenvolvimento de uma sociedade. Segundo Quintas, (2007), [...] a Civilização Açucareira tem importância tanto econômica como social na vida e cultura brasileiras; sobretudo na região nordestina, como têm a do ouro e a do café no sudeste do Brasil.

Isso acontece porque o Brasil ao longo de sua formação teve como berço econômico uma sociedade conhecida como civilização do açúcar. Essas civilizações tiveram importante papel na economia local e regional. Neste sentido, complementa Camellini (2013), “a cultura da cana de açúcar é parte integrante – e constantemente predominante – da paisagem em diferentes estados brasileiros” (CAMELLINI, 2013).

Neste sentido, é necessário que se faça a preservação da história local dessas sociedades que fizeram parte deste período, pois esse é um traço de identidade único e importantíssimo para a preservação da cultura de um povo.

Mas quem deve resgatar a história dessas civilizações? A escola é um espaço ideal para desenvolver nos alunos o interesse por essas questões principalmente quando essa cultura fez parte da história do seu município. No entanto, muitos educadores não se preocupam em conhecer e disseminar a história local de seu povo.

Complementa Quintas (2007), que “a influência do açúcar se fez sentir, nos mais variados aspectos: na organização familiar, na arquitetura, na alimentação, na religião e na cultura.

Segundo Freire (1998), O município de Alagoa Grande na Paraíba teve em 1926 funcionando em suas terras a primeira usina de produção de açúcar do Brejo Paraibano intitulada de “USINA TANQUES” Zenaide, Holmes e Companhia Limitada. Essa usina ainda segundo Freire, deu “maior progresso á fabricação de açúcar” no município começando a fabricar o então açúcar branco (na época era conhecido também como Ouro Branco).

Esta indústria teve importante papel na construção da economia, política e cultura deste município, fazendo parte também das civilizações do açúcar. Apesar de sua importância cultural existe certa escassez de pesquisas voltadas para um estudo dessa cultura nas salas de aula, entende-se que esse não é um tema novo, mas que deve ser levado em consideração na busca por melhorias na educação e cultura dos educandos.

Pensando nisso, foi elaborada uma pesquisa em três escolas da rede estadual de ensino no município de Alagoa Grande – PB, a pesquisa teve como princípio norteador fazer uma análise de como está o nível de conhecimento dos educandos sobre a sua cultura local, mais especificamente a cultura local do açúcar vivenciada naquele município quando o açúcar era considerado o ouro branco.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Alagoa Grande que segundo Silva (2011), “*está inserida na Mesorregião do Agreste paraibano e na Microrregião do Brejo Paraibano*”. De acordo com o IBGE possui uma área territorial 320,558 Km<sup>2</sup>, localizado nas coordenadas 7° 5' 20" S e 35° 38' 6" W, com altitude de 143mm acima do nível do mar (IBGE,2010).

### Instituição pesquisada

A pesquisa foi desenvolvida em três escolas da rede estadual de ensino no município de Alagoa Grande – PB no período de novembro de 2013. O universo da pesquisa envolveu 66 alunos perfazendo 100% da pesquisa, e para o desenvolvimento das aulas utilizou-se aulas dialogadas, slides e uma aula de campo, para análise dos resultados foram aplicados 66 questionários contendo sete questões cada (ver tab. 01).

**Tabela 01 – Escolas pesquisadas e quantidade de alunos envolvidos na pesquisa.**

Nº	Escolas pesquisadas	Nº alunos	Nº Quest.
01	E. E. E. F. M. Padre Hildon Bandeira	23	23
02	E. E. E. F. de Demonstração de Alagoa Grande	17	17
03	E. Normal E. Oswaldo T. de A. Melo	26	26

Para o desenvolvimento das aulas dialogadas e apresentação de slides utilizou-se como referencial os estudos do historiador Avelar Freire sobre Alagoa Grande e sua história publicada em 1998, sendo este único registro encontrado que guarda as memórias da ascensão econômica, política e cultural da cultura do açúcar neste município.

Inicialmente foi elaborado um estudo bibliográfico a cerca da cultura do açúcar no período da civilização do açúcar e sua importância local e cultural na preservação da identidade cultural de um povo este estudo foi efetuado através de livros e pesquisas publicadas em sites e artigos científicos.

Segundo Boccato (2006), “a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”.

Os resultados da aplicação do questionário foram avaliados de forma qualitativa. Para Martins (2004), a variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Posteriormente para as discussões desta pesquisa foram aplicados 66 questionários aos 66 alunos participantes contendo seis questões cada, que foram analisados de forma qualitativa. Em seguida estão os resultados transformados em dados e confrontados com o pensamento de alguns autores sobre a temática estudada.

**Tabela 01 – No seu município tem ou já teve alguma usina de produção de açúcar?**

Questão	Percentual
Sim, mais está desativada	79%
Sim, e ainda está funcionando	3%
Não lembro	15%
Não nunca teve	3%
Total	100%

Ao questionar os alunos se tinham conhecimento de que no município havia uma usina de produção de açúcar 79% afirmaram que o município tinha mais que estava desativada. Este questionamento foi importante, pois foi a partir dele que se começou a medir o nível de conhecimento dos discentes sobre esta temática.

Percebe-se que a maioria tinha conhecimento da existência da usina e que a mesma estava desativada. Segundo Freire (1998, p.177), no início de 1997 em meio as crescentes dívidas bancárias a Usina Tanques S/A parou suas atividades.

Nessa época, “a economia foi, obviamente, o setor que mais sofreu a influência da produção e comércio de açúcar por estar diretamente ligada a esta atividade” (MENEZES, 2009).

Alguns alunos demonstraram não ter conhecimento e 15% não sabia dizer se existia uma usina, enquanto que 3% falou que nunca teve uma usina, mais o que chamou atenção, apesar de ser uma pequena parcela dos pesquisados, foi que 3% disseram que havia uma usina e que a mesma ainda estava funcionando, demonstrando não ter conhecimento algum sobre os aspectos históricos, econômicos e culturais de seu município.

**Tabela 02 – Você conhece a história econômica e cultural dessa indústria?**

Questão	Percentual
Sim	10%
Não	61%
Já ouvi falar	29%
Não me recordo	0%
Total	100%

Quando perguntou-se aos alunos se conheciam a história econômica, política e cultural dessa industrial, a maioria 61% disse não conhecer, enquanto que 29% falaram que já tinham ouvido falar, mais não se recordavam e apenas uma minoria 10% comentou que tinha conhecimento da história desta indústria.

Percebe-se que “o resgate e a valorização dessa cultura é de fundamental importância [...] no sentido de absorver o máximo dos valores histórico-culturais [...] (MENEZES, 2009)”.

Para isto, é necessário que as escolas trabalhem com mais ênfase esta temática, pois se faz parte da história de seu município é imprescindível que se preserve e reproduza a sua cultura.

Neste sentido, complementa Pimentel (2010), “não ocorrendo somente à aquisição do conhecimento, mas a valorização das raízes culturais [...] e realizando assim o processo de inclusão sociocultural”.

A história local de um lugar é tão importante quanto o conhecimento adquirido nos livros de outras culturas em outras regiões, pois é essa cultura que cria a identidade de um lugar.

Foi perguntado aos alunos se a história dessa cultura é importante para a sua formação cultural 76% disseram que sim, porque é a história do lugar onde nasci, outros 21% também disseram que é muito importante saber disso e apenas 3% falaram que não tem importância.

**Tabela 03 – Você acha importante a história dessa cultura para a sua formação cultural?**

Questão	Percentual
Sim, porque essa é a história do lugar onde nasci	76%
É muito importante saber disso	21%
Para mim não tem importância	3%
não sei responder	0%
Total	100%

È perceptível à valorização e a interação dos alunos pelas suas raízes culturais e os professores deveriam explorar com mais ênfase esta curiosidade do aluno em querer conhecer a história econômica e cultural de sua cidade.

Observa-se que a interação acontece no momento em que suas histórias são contadas e registradas. Portanto os alunos já entram em contato com o texto de forma amigável e não como conhecimento pré-estabelecido, externa a sua identidade cultural (PIMENTEL 2010).

Esse é o caminho para construir uma educação que forme pessoas capazes de se sentirem inseridas como partes de um contexto histórico que ainda prevalece nas memórias de um lugar.

Tendo em vista a importância do patrimônio cultural para a construção social, pode-se afirmar que a valorização desse patrimônio contribui para a solidificação dos elos entre o indivíduo e suas origens, favorecendo o surgimento do sentimento de pertença (MENEZES, 2009).

Quando o aluno reconhece o seu patrimônio cultural ele passa a valorizar as suas origens, isto é, as suas raízes histórico-culturais e acaba se tornando um disseminador da história local de seu município. Complementa Quintas (2007), “a cultura revela-se como o instrumento por meio do qual o individuo se ajusta ao cenário local/total e adquire meios de expressão criadora”.

É importante apresentar a realização de ações afirmativas e resgate da identidade cultural e social dos alunos através do trabalho cotidiano. “Esse resgate passa pela valorização do mundo vivenciado pelo aluno [...] na sala de aula” (PIMENTEL 2010).

Perguntou-se aos alunos se algum professor já havia ministrado aulas que falassem da importância econômica e cultural do seu município no período da civilização do açúcar a grande maioria 56% respondeu que não, enquanto que 17% responderam que sim, porém não se lembravam de mais nada, e 27% afirmaram que sim.

**Tabela 04 – Algum professor já ministrou aulas sobre a importância econômica e cultural do seu município no período da civilização do açúcar?**

Questão	Percentual
Sim,	27%
Não,	56%
Sim mais faz muito tempo e não me lembro	17%
não sei responder	0%
Total	100%

Perguntou-se aos alunos se algum professor já havia ministrado aulas que falassem da importância econômica e cultural do seu município no período da civilização do açúcar a grande maioria 56% respondeu que não, enquanto que 17% responderam que sim, porém não se lembravam de mais nada, e 27% afirmaram que sim.

O excesso de tarefas impostas ao professor está cada vez mais afetando a qualidade das aulas, muitos professores não se interessam em ministrar aulas que falem de eventos histórico-culturais locais pelo simples motivo de não está nos livros didáticos. Para isto, cabe ao professor buscar meios para valorizar a cultura local e disseminá-los para que ela não caia no esquecimento de um povo.

Para Menezes (2009), a importância de conhecer suas próprias raízes, fortalecendo os elos entre o indivíduo e o seu legado reside no fato de que quanto maior o conhecimento de si mesmo e de seu passado (individual e de grupo) maior é o sentimento de pertença do homem ao seu meio e, conseqüentemente, mais forte é a sua personalidade.

Conhecendo a si o indivíduo passa a se sentir como parte de algo maior de um propósito e assim constrói sua vida sobre os alicerces que teve. A história local inserida nesse contexto será parte nesse processo.

Os resultados da pergunta os professores deveriam ensinar nas aulas a história das civilizações do açúcar e sua importância cultural para o seu município demonstram que 100% dos participantes da pesquisa apóiam a idéia de que os professores deveriam trabalhar com mais ênfase a cultural local de seu município, mais especificamente a sua contribuição no período da civilização do açúcar.

**Tabela 05 – Os professores deveriam ensinar nas aulas a história das civilizações do açúcar e sua importância cultural para o seu município?**

Questão	Percentual
Sim, deveria ter mais aulas assim	55%
Sim, é muito bom para gente	12%
Sim, pois não sabia que era tão legal saber disso	33%
não sei responder	0%
Total	100%

Os resultados da pergunta os professores deveriam ensinar nas aulas a história das civilizações do açúcar e sua importância cultural para o seu município? Demonstram que 100% dos participantes da pesquisa apoiam a ideia de que os professores deveriam trabalhar com mais ênfase a cultural local de seu município, mais especificamente a sua contribuição no período da civilização do açúcar.

Aulas que abordem uma temática que expresse os traços de identidade e cultura de um povo são bastante atrativas e proveitosas, pois segundo Cordeiro (2012), há a possibilidade de se desenvolver atividades pautadas no diálogo, na participação, na valorização do indivíduo e vinculadas às questões políticas, econômicas, culturais e sociais.

Para Pimentel (2010), “a educação para a cidadania tem responsabilidade na construção do sujeito socialmente incluído, pois a busca do saber, integrado ao resgate da cultura, através da identidade cultural” [...], pode possibilitar a ampliação da visão de mundo e valorizar a identidade cultural.

Quando uma comunidade é reconhecida por um determinado elemento cultural e, ao mesmo tempo, se reconhece nele, criando laços de identidade e pertencimento, ocorrem às condições propícias para considerar tal elemento como patrimônio cultural (MENEZES, 2009).

A aprendizagem significativa é grande aliada da construção do conhecimento, ao propor [...], essas interações com a cultura popular brasileira, estão promovendo o saber significativo e valorizando as raízes culturais desse povo (PIMENTEL 2010).

Por fim, questionou-se aos alunos, após a aula, o que eles haviam achado da aula de campo? E como esperado obteve-se 100% como resposta que todos os

havam gostado da aula, pois puderam ver de perto o que restou das suas raízes históricas.

**Tabela 06 – O que você achou da aula de campo que fizemos nas ruínas da usina tanques?**

Questão	Percentual
Muito legal	67%
Interessante e gostaria de ter mais aulas assim	16%
Foi bom ver de perto a nossa historia	17%
não gostei	0%
Total	100%

Para uma melhor absorção dos conhecimentos foi proposto aos alunos uma aula de campo até as ruínas da antiga Usina Tanques S/A com o objetivo de aproximar a teoria da prática para consolidar ainda mais os conhecimentos adquiridos (figura 04). Para Ferreira (2005), “nós educadores, precisamos aprender a receber nossos alunos, pois o ambiente prazeroso facilita muito o processo de ensino e aprendizagem”.

Neste sentido, percebe-se o quanto é valorosa uma aula de campo. Segundo Lima (2004), essa aproximação, procura despertar o interesse do aluno através da problematização pertencente ao seu mundo, buscando desenvolver o pensamento crítico e criativo dos mesmos, e facilitar o processo de aprendizagem.

## **CONCLUSÕES**

Percebe-se a importância de se fazer o resgate da cultura local do açúcar, pois ela faz parte da identidade cultural de um povo. É verdade que muitas foram as cidades que fizeram parte das civilizações do açúcar mais o que precisa ser levado em consideração é a história local que cada civilização vivenciou e que acabou entrando no esquecimento dos que de alguma forma fazem parte dela.

O município de Alagoa Grande – PB teve importante participação na cultura do açúcar e essa cultura foi marcante na história econômica, política e cultural deste município, mas o que se percebe é que ela não é disseminada dentro das salas de aulas. Isto acontece porque esse conhecimento por fazer parte de uma história local não vem pré-estabelecido nos livros didáticos e muitos educadores não dão importância a esta temática dentro do contexto educacional.

Como consequência temos o desenvolvimento de uma sociedade que não conhece as suas raízes que não sabe as origens da sua identidade cultural que nesse caso não é por falta de interesse dos alunos e sim dos que tem o papel de disseminar esse conhecimento.

É preciso que se faça o resgate dessa cultura, pois ela é um traço de identidade cultural que marcou muitas histórias neste município e que não merece cair no esquecimento do povo.

Os resultados mais relevantes apontaram que por falta de incentivo das escolas e professores o conhecimento histórico dessa cultura estava caindo no esquecimento dos alunos. Ainda, a falta de interesse por disseminar a cultura local tem feito com que as pessoas esqueçam a sua própria história sendo necessário que se façam mudanças para que esse conhecimento não caia no esquecimento.

Conclui-se que este estudo foi importante porque foi através dele que foi possível perceber que a cultura local de um povo está cada vez mais sendo esquecida e isso acaba gerando uma sociedade sem identidade que não conhece suas raízes, sendo necessário que se faça a preservação dessa cultura nas salas de aula.

Este estudo foi limitado a pesquisa de percepção com os alunos e não investigou a percepção dos professores quanto a importância da cultura local do açúcar. Assim como estudos futuros sugeriu-se que se faça um estudo com os professores nessa mesma linha de pesquisa.

## **REFERENCIAS**

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, 2006 set-dez.

CAMELLINI, J. H. Agricultura de Precisão para Cana-de-açúcar: Expressão Local de um Processo Global. **XIV EGAL** (Encontro de Geógrafos da América Latina). Peru, 2013.

CORDEIRO, J. M. P. **O xote ecológico de Luiz Gonzaga e a educação ambiental na escola: Uma experiência com alunos do ensino fundamental**. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 21-29, jan. / jun. 2012.

FREIRE, J. A. Alagoa Grande: Sua história. João Pessoa: Ideia, p. 01-177, 1988.

FERREIRA, L. C. **Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade**. In: BRASIL. **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 358 p.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2010.

LIMA, G. F. C. In: **Identities da educação ambiental brasileira**. Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MENEZES, C. A. A cultura do açúcar: uma herança dos os antigos engenhos de alagoas. VENE CULT- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009.

PIMENTEL, T. M. A identidade cultural construindo a inclusão. Educasul, CentroSul, Florianópolis SC, 21 a 23 de julho de 2010

QUINTAS, Fátima. Cultura, Patrimônio e Civilização. In.: QUINTAS, Fátima (org.). A civilização do açúcar. Recife: SEBRAE / Fundação Gilberto Freyre, 2007.

SILVA, W. S. Fragmentos da geografia agrária paraibana: assentamento Maria Menina como território de identidade e de esperança – Alagoa Grande-PB. TCC – Guarabira: UEPB, 2011.